

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE SOB O OLHAR DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA - ANÁLISE DE CONTEÚDO

Ludimila Cuzatis Gonçalves¹, Elaine Antunes Cortez², Ana Carla Dantas Cavalcanti³, Fabiana Silva Marins Nazareno Cosme⁴, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁵

Introdução: O presente estudo abordou o conhecimento de profissionais das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um bairro da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro acerca do conceito de Educação Permanente em Saúde (EPS). Ressalta-se que a EPS é uma estratégia que além de possibilitar atualização técnica dos profissionais da saúde permite a reflexão e a análise crítica dos processos de trabalho e dos processos de formação facilitando a identificação de problemas e a criação de estratégias para enfrentamento dos mesmos¹. A inquietação que levou a essa pesquisa surgiu com a constatação através de leituras e conversas com profissionais diversos da área da saúde de que a Política Nacional de EPS aprovada em 2003 pelo Conselho Nacional de Saúde ainda se apresenta de forma bastante incipiente no cotidiano de muitos serviços apesar de diversas iniciativas criadas para promovê-la e foi suscitada durante uma disciplina cursada no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. A construção deste estudo se deu a partir de um recorte de informações coletadas através de um questionário durante uma das etapas da coleta de dados da dissertação de mestrado de uma das autoras. O questionário utilizado para coleta de dados apresentava questões fechadas e uma questão aberta sobre o conhecimento dos profissionais acerca do conceito de Educação Permanente, e apenas os dados da questão aberta foram considerados neste estudo. Frisa-se que, a Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais. Esta prática educativa pode ser entendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações¹. O estudo foi realizado junto a equipes da Estratégia de Saúde da Família, e esta encontra-se em expansão em todo território nacional e é apontada como eixo estruturante da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde². Dessa forma, acredita-se que a EPS possa contribuir ainda mais com a expansão, e conseqüentemente com o Sistema Único de Saúde. Ressalta-se que a ESF faz parte da Atenção Primária à Saúde (APS), onde esta última caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde e tem por objetivo

¹ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. Mestranda pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC/UFF.

² Enfermeira professora adjunta do MEP da EEAAC/UFF. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC/UFF.

³ Enfermeira professora adjunta da EEAAC/UFF. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC/UFF.

⁴ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. Mestranda pelo Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC/UFF.

⁵ Enfermeira professora da EEAAC/UFF. Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da EEAAC/UFF.

desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde da população². A ESF se apresenta como um espaço dinâmico em que diferentes atores sociais estão envolvidos e se constitui em um espaço privilegiado de atuação multiprofissional integrada no qual a Educação Permanente pode surgir como estratégia para mobilização dos sujeitos, discussão e reorientação do processo de trabalho com vistas à melhoria da qualidade dos serviços ofertados, podendo ser uma ferramenta facilitadora da execução de boas práticas em saúde. O presente estudo teve por **objetivos**: descrever e discutir o conhecimento dos profissionais das equipes da ESF acerca do conceito de EPS; relacionar o conceito apresentado pelos profissionais com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e refletir sobre o conhecimento demonstrado pelos profissionais e possíveis implicações para a implementação da Educação Permanente. **Descrição metodológica**: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem metodológica qualitativa. Os sujeitos foram 26 profissionais de diferentes categorias que atuam em sete equipes de saúde da família em um bairro da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro e que foram abordados de forma aleatória. Os dados foram coletados através de questionários que continham uma questão aberta sobre o conhecimento destes profissionais acerca do conceito da Educação Permanente em Saúde. O procedimento adotado para organização dos dados coletados foi análise de conteúdo proposta por Bardin³. **Resultados e discussão**: A partir dos dados coletados percebemos que 8,8% dos profissionais conceituam Educação Permanente conforme a proposta da política do Ministério da Saúde, 67,7% demonstram conflitos ao conceituarem esta prática pedagógica uma vez que a definem no que concerne à educação continuada e 23,5% ao definirem educação permanente apresentam conceitos de prevenção de doenças, promoção à saúde e educação em saúde. Após a análise dos resultados surgiram três categorias para discussão, sendo elas: 1ª Categoria - Educação Permanente no cotidiano dos serviços de saúde: o conceito trazido pelos profissionais e a Política do Ministério da Saúde; 2ª Categoria - Educação permanente e educação continuada: conflito de conceitos; 3ª Categoria -Estratégia de saúde da família e ações de prevenção, promoção e educação em saúde. **Conclusão**: Concluímos que entender os conceitos dos processos educativos em saúde e discuti-los com a equipe multiprofissional é de grande importância para que essas práticas sejam efetivamente implementadas no cotidiano dos serviços. **Contribuições para a enfermagem**: Instigar a reflexão sobre o processo de trabalho, a capacidade de problematizar e buscar soluções criativas para situações do cotidiano, desenvolver a observação, a comunicação e promover o trabalho em equipe. Descritores: Educação Continuada; Saúde da Família; Educação em Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde. Brasília (DF): MS; 2009.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2488/GM de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
3. Bardin L. Análise de conteúdo (edição revista e atualizada) Lisboa (Por): Edições 70; 2009.

Eixo 3: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Área temática: Políticas e práticas de educação e enfermagem.